



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS DIFERENTES COMPOSIÇÕES DAS TURMAS (DES)SERIADAS
Autor	EDUARDO AZEVEDO DE ANDRADE
Orientador	CARLA DA CONCEIÇÃO LETTNIN

VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS DIFERENTES COMPOSIÇÕES DAS TURMAS (DES)SERIADAS

Eduardo Azevedo de Andrade¹

Carla da Conceição Lettnin²

Este estudo qualitativo teve por objetivo identificar a visão discente sobre a EF (des)seriada proposta para o Ensino Médio (EM) de uma escola da rede federal de ensino. A questão aberta sobre a avaliação da EF foi respondida, em 2016, por 169 estudantes e as respostas foram exploradas por análise de conteúdo conforme Moraes 1998. Foram encontrados 368 relatos, resultando em 45,3% (n = 167) de aspectos positivos e 54,6% (n = 201) de aspectos negativos. A análise qualitativa revelou as mesmas categorias tanto para destacar os pontos positivos (*Aspectos estruturais do projeto* - 61,07%; *Aspectos da teoria da autodeterminação* - 20,36%; *Aspectos da Saúde* - 14,97%; *Aspectos Pessoais* - 3,59%) quanto para ressaltar os pontos negativos (*Aspectos estruturais do projeto* - 64,18%; *Aspectos da teoria da autodeterminação* - 18,41%; *Aspectos da Saúde* - 13,43%; *Aspectos Pessoais* - 1,49%; *Aspectos Pedagógicos* - 2,49%). Esta última categoria surgiu apenas para denunciar pontos negativos. A categoria *Aspectos estruturais do projeto* é a categoria que demandou maior atenção dos alunos. Essa categoria foi caracterizada pela forma de constituição dos grupos na EF; o tempo de aula; a oferta das modalidades; o horário das aulas; a infraestrutura e o nº de alunos, seguida da categoria *Aspectos da teoria da autodeterminação* que retratou questões ligadas à autonomia, competência e pertencimento que são os fatores que compõem a *Self-Determination Theory* (SDT) de Deci e Ryan (1985). A maioria dos pontos negativos apontaram críticas direcionadas à separação das turmas do EM em pares e ímpares para constituir os grupos para a EF, enquanto que a maior parte dos pontos positivos enaltecera a constituição dos grupos para a EF em que foram consideradas todas as 07 turmas do EM. A separação das turmas pares e ímpares parece ter rompido com a autonomia que os alunos tinham em anos anteriores, uma vez que a oferta das modalidades e as escolhas ficaram reduzidas nesse universo segmentado. O trânsito dos alunos na EF com essa fragmentação ficou limitado, o que pode influenciar a motivação e a percepção de competência dos alunos, pois os estudantes revelaram não conseguir fazer o que desejavam e, por vezes, se encontravam em ambientes inadequados aos seus interesses e capacidades. Logo, as alterações estruturais efetuadas em 2016 para compor os grupos da EF no EM trouxeram insatisfações aos estudantes, o que pode dificultar o processo de permanência deles nas aulas. Os resultados qualitativos reforçam a necessidade de propostas que garantam aos estudantes percorrermos trajetórias distintas, afim de sanar suas necessidades e desejos no ambiente da EF.

Palavras-chaves: Educação Física; Ensino Médio; Motivação; Permanência.

¹ Licenciado em EF pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Saúde (GPES-CNPq); Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

² Profa. de EF do Colégio de Aplicação da UFRGS; Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Mestre em Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Coordenadora do GPES-CNPq.